

A CONSTRUÇÃO DE MATERIAL DIGITAL NA VISÃO DE UM RESIDENTE NO ENSINO REMOTO

Marcos V. M. de OLIVEIRA¹

RESUMO

O presente relato aborda meu olhar como residente na construção de material digital para alunos do ensino fundamental 2 (9ºC e 9ºD) da escola estadual Cesário Coimbra, através de uma vídeo aula gravada em grupo por residentes a partir da proposta do Plano de Estudo Tutorado (PET) comemorativo aos 300 anos de Minas Gerais. Utilizamos como metodologia gravar uma vídeo aula para apresentar conceitos relacionados a cultura das religiões africanas em nosso estado e algumas práticas corporais dentro deste contexto. Os resultados obtidos na conclusão da experiência a partir das devolutivas dos alunos não atingiram nossas expectativas, nos mostrando as dificuldades de um docente no ensino remoto.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura Afro-brasileira; Plano de Estudos Tutorados.

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES, 2020).

A partir das ações que o Programa de Residência Pedagógica propõe aos seus residentes, trago aqui uma experiência ocorrida na Escola Estadual Cesário Coimbra na cidade de Muzambinho-MG. Diante desta questão será apresentado toda a metodologia utilizada na construção do material digital para os alunos e os resultados obtidos.

Neste sentido, foi gravada uma vídeo aula gravada pelos residentes referente ao PET (Plano de Ensino Tutorado) comemorativo 300 anos de Minas Gerais. Nós disponibilizamos a aula para os alunos com o objetivo de contextualizar a cultura das religiões africanas no estado de Minas Gerais, e estimular os alunos a construir práticas corporais referentes a este contexto. A experiência relatada foi onde tive maior contato com os alunos da escola Cesário Coimbra, sanando suas dúvidas para a construção das suas devolutivas a partir da proposta que nós apresentamos. Foi uma experiência a partir da proposta do PET de trabalhar a cultura do estado de Minas Gerais, conteúdo muitas vezes secundarizado. Segundo Mochi (2019, p.1) “essa temática não é abordada adequadamente nos

¹Bolsista Residência Pedagógica/Capes, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: mvnino28@gmail.com.

espaços educacionais, pois os professores encontram dificuldade para discutir e apresentar esse tema na sala de aula, seja pela falta de conhecimento ou pelo racismo ainda impregnado em nossa sociedade.”. Trabalhar a cultura africana é essencial nas aulas de Educação Física escolar. A esse respeito Maranhão (2009, p. 7) destaca que:

A utilização de jogos de origem e/ou descendência africana em aulas de Educação Física como um instrumento facilitador na educação das relações étnico-raciais no cotidiano escolar, bem como possibilitar auxílio ao cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na Educação Básica.

Desta forma, esse trabalho tem por objetivo relatar minha experiência com as aulas remotas a partir deste resumo, e apresentar como está sendo desafiador trazer uma docência que seja motivadora dentro da disciplina de Educação Física, para que haja maior participação dos alunos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir da proposta de se trabalhar a cultura de Minas Gerais pelo Plano de Estudo Tutorado (PET) 300 anos trouxemos um contexto teórico que de acordo com a Lei 10639/03: o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira deve ser trabalhada nas séries iniciais da educação (MOCHI, 2013). Ao se trabalhar com o tema se exige que se repensem relações étnico-raciais, sociais, pedagógicas, procedimento de ensino, condições oferecidas para aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação oferecida pela escola brasileira (BRASIL, 2004). As aulas, sejam elas práticas, envolvendo brincadeiras e jogos ou aulas que abordem a cultura dos negros, sejam teóricas, contribuem significativamente para a construção da identidade e valorização das crianças negras (MOCHI, 2013).

Visto isso, percebe-se há importância para que o docente introduza essa temática em suas aulas, e que seja de maneira significativa, pois tem que haver compreensão de que a educação das relações étnico-raciais ainda vem se efetivando na escola (MARANHÃO, 2009).

3. MATERIAL E MÉTODOS

A construção da vídeo aula foi realizada de maneira remota. O roteiro foi construído através de um documento via *Google Documentos*, e a comunicação entre os estagiários para elaborar o documento foi realizada por vídeo chamada pelo aplicativo *Whatsapp*. Após a gravação, o vídeo foi enviado para a professora preceptora Tânia Cristina e para o docente orientador do estágio Mateus Camargo para análise do conteúdo e aprovação para a divulgação da aula para os alunos. E após aprovação, a aula foi postada no *YouTube* e foi compartilhado o *link* do vídeo nos grupos de *Whats App* para as salas em que estávamos realizando o estágio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos na conclusão da experiência a partir das devolutivas dos alunos foi um número muito baixo de alunos participantes. A turma do 9°C que tem 38 alunos nos apresentou apenas 13 devolutivas, correspondendo apenas a 30% do total. Já a turma do 9ºD dos 34 alunos, apenas 2 apresentaram devolutiva, correspondendo a apenas 5,8% do total, que é um número baixíssimo. Nossas hipóteses seriam que as aulas de Educação Física estão sendo desmotivantes de forma remota, acarretando na falta de interesse dos alunos, a falta de acesso ou má qualidade da internet, que como consequência os alunos não teriam acesso ao material digital, e a falta de interatividade com o professor e os colegas para realizar as tarefas, são fatores que acarretam desmotivação para estudar, causando um grande número de evasão dos alunos na disciplina de Educação Física.

5. CONCLUSÕES

Diante do trabalho realizado e dos resultados alcançados concluímos que o ensino remoto está sendo desmotivante para muitos alunos, e é evidente a dificuldade enfrentada pelos docentes na construção de aulas motivadoras, e não apenas em relação a motivação e participação das aulas, mas também na dificuldade de se comunicar com diversos alunos, sabendo que muitos não tem acesso a internet. Já para aqueles que tem acesso à *internet* o material foi disponibilizado de maneira acessível, e muitos não participaram. Precisamos refletir sobre novas possibilidades para que o material consiga ser cada vez mais acessível até para aqueles que não tem acesso à *internet*, e procurar trazer novos recursos para construir novas aulas para aumentar o interesse em participar.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria Especial de Promoção da Igualdade Racial. **Parecer CNE/CP 003/2004 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas Escolas**

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://uab.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 06 jul. 2020.

MARANHÃO, Fabiano. **Jogos Africanos e afro-brasileiros nas aulas de educação física: Processos educativos das relações étnico-raciais**. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 1-174, jan. 2009.

MOCHI, Elaine Aparecida dos Santos. **Jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras no espaço escolar. Revista Neiab**, Maringá, v. 3, n. 1, p. 1-16, 01 jul. 2019.